



ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES SOBRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ingridy Caroline de Moraes

Medicina, Unicentro, Guarapuava-PR, ingridycarolinedemoraes@gmail.com

Isabela Thamm Zagorski

Medicina, Unicentro, Guarapuava-PR, isabelathammzagorski@gmail.com

Giovana Camera Pimenta

Medicina, Unicentro, Guarapuava-PR, giovanacamera4@hotmail.com

Nathally Stefany Ramos da Silva

Medicina, Unicentro, Guarapuava-PR, nathallystefanyrs@gmail.com

RESUMO: Introdução: O envelhecimento populacional acelerado no Brasil impacta diretamente os indivíduos idosos, que recorrentemente precisam viver em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Essas instituições devem proporcionar um envelhecimento ativo, respeitando as necessidades e desejos individuais dos idosos. Objetivo: O estudo analisa como o ambiente das ILPIs afeta a saúde e o bem-estar dos residentes, discutindo aspectos físicos, sociais e psicológicos. Metodologia: O trabalho realizado consiste em uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva, redigida a partir da seleção de artigos com base em relevância, atualização e alinhamento com o tema, identificando conceitos essenciais sobre a influência do ambiente no cuidado aos idosos. Discussão: A institucionalização auxilia no combate a solidão e incentiva a socialização, entretanto, pode comprometer a autonomia, individualidade e identidade dos residentes. Nesse contexto, fazendo uma comparação com os indivíduos que vivem com suas famílias, idosos em ILPIs apresentam diferenças tanto positivas quanto negativas na saúde física e emocional. Positivamente, a oferta de prática de atividades físicas, a segurança do ambiente e o estímulo à convivência nas instituições são essenciais para melhorar a qualidade de vida da população senil. A qualidade do sono também pode ser afetada no ambiente das ILPIs, embora muitos idosos afirmem ter se adaptado às condições. Conclusão: Por fim, com o aumento da população idosa e a redução do número de nascimentos, cresce a demanda por políticas e práticas que favoreçam um envelhecimento saudável e ativo. As ILPIs são fundamentais para idosos sem suporte familiar, porém, devem focar em garantir saúde física e psicossocial, dignidade e autonomia. Assim, a formação de profissionais especializados e o aprimoramento das políticas públicas são essenciais para assegurar cuidados de qualidade e promover o bem-estar dos idosos.

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo; institucionalização de idosos; qualidade de vida.

E-mail do autor principal: ingridycarolinedemoraes@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que estão envelhecendo mais rapidamente no mundo. Sendo a quinta maior população global, o envelhecimento da população brasileira tem impactos que vão além das fronteiras nacionais. Fomentar o envelhecimento ativo e desenvolver sistemas de proteção social que assegurem os cuidados de saúde para a população idosa são aspectos essenciais (LIMA -COSTA, 2018, p.1). Assim, longevidade é uma realidade contemporânea e viver mais tempo pode significar ver entes queridos serem afastados pela morte, mudarem-se para lugares distantes ou se distanciarem devido ao individualismo e hedonismo da vida moderna. Dessa forma, o idoso é frequentemente obrigado a reconstruir seus vínculos e encontrar novas maneiras de lidar com seu cotidiano, sem o suporte das redes familiares. Pode ser forçado a aprender a conviver com pessoas desconhecidas após uma vida de proximidade com amigos e familiares, abandonando seu estilo de vida e rotina anteriores. Nesse cenário, o residente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) precisa redefinir seu dia a dia, envolvendo todos os seus sentidos, habilidades intelectuais e manipulativas, além de seus sentimentos, paixões, ideias e ideologias (BESSA, SILVA, 2008, p.2).

No Brasil e em outros países, embora os asilos sejam a forma mais tradicional de atendimento a idosos fora do ambiente familiar, ainda não há um consenso claro sobre o conceito de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Originalmente, essas instituições eram voltadas para pessoas carentes que precisavam de um local para morar. Por isso, muitas instituições no Brasil se referem a si mesmas como abrigos. Ademais, é bastante comum vincular as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) a estabelecimentos de saúde, já que muitos dos serviços oferecidos por essas instituições no Brasil estão relacionados à área da saúde (CAMARANO, BARBOSA, 2016, p.3).

O trabalho apresentado discorre sobre como o ambiente de uma Instituição de Longa Permanência pode influenciar no envelhecimento saudável e digno do idoso, pois, com o constante envelhecimento populacional urge a necessidade de debater sobre o papel das ILPI e como o idoso é acolhido e acompanhado nessas instituições. Portanto, o objetivo geral era analisar a influência que o ambiente da casa de repouso tem na saúde do idoso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS



O seguinte trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo norteada pelo tema: “Influência do ambiente da casa de repouso no cuidado com idoso”, traçada a partir de pesquisa sobre artigos científicos encontrados nos fóruns Google Scholar, Scielo e PubMed, que debatem os subseqüentes tópicos: a)Direito do idoso, b)Envelhecimento ativo, c)Qualidade de vida na senilidade, d)Institucionalização de idosos e e)Qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos.

Posteriormente, os artigos encontrados foram selecionados considerando: atualização, densidade de conteúdo abordado, procedência bibliográfica e alinhamento com o tema da pesquisa, a partir disso, foi possível determinar quais dos artigos seriam incluídos ou excluídos da coleta de dados (2007 e 2008 apud CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020 p.6).

Em seguida, houve a leitura e ponderação dos artigos estipulados para uso, a fim de selecionar conceitos e concepções apresentados que trouxessem à pesquisa o máximo de fundamentação acerca da influência do ambiente da casa de repouso no cuidado com idoso, resultando na redação de uma revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento da população idosa no Brasil exige uma proteção mais eficaz, garantindo a valorização e dignidade desses indivíduos (FERMENTÃO; THOMAZINI; BALDASI, 2022). A falta de suporte familiar, conhecimento sobre direitos e garantias básicas como saúde e moradia gera instabilidade, especialmente com o crescimento da população idosa. Nesse cenário, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surgem como solução para segurança de moradia e dignidade. Segundo Bessa e Silva (2008), os idosos buscam essas instituições por motivos como evitar a solidão, participar de atividades religiosas, receber cuidados de saúde e enfrentar questões de segurança. Essas instituições oferecem um ambiente acolhedor que muitas vezes substitui a família, permitindo que os residentes reorganizem seus contextos sociais e emocionais.

Embora os dados sobre idosos institucionalizados no Brasil sejam limitados, as projeções indicam um aumento significativo da população, especialmente entre os maiores de oitenta anos, elevando a demanda por ILPIs. A institucionalização, no entanto, pode trazer desafios, como perda de autonomia e identidade, além da segregação geracional. Isso destaca a



necessidade de redefinir o papel dessas instituições para minimizar esses impactos e promover a qualidade de vida e o crescimento pessoal (TOMASINI; ALVES, 2007). A qualidade de vida, segundo a OMS (1998), está relacionada à percepção dos indivíduos sobre a satisfação de suas necessidades e às oportunidades para alcançar a felicidade, independentemente de condições de saúde ou socioeconômicas.

O estudo de Dias, Carvalho e Araújo (2013) com 51 idosos mostrou que, apesar da maioria ser do sexo feminino, a qualidade de vida, avaliada pelos instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, foi satisfatória em todos os grupos, com escores acima de 60%. A única diferença significativa foi no domínio físico entre aqueles que vivem em família e os institucionalizados. O estudo destacou a importância de exercícios físicos, convívio social e um ambiente seguro para melhorar a qualidade de vida, indicando que os idosos institucionalizados não percebem sua qualidade de vida como inferior à dos não institucionalizados.

No contexto da importância do exercício físico, Franchi e Montenegro (2005) ressaltam que a prática de atividades físicas é crucial para a qualidade de vida dos idosos, conforme o Estatuto do Idoso, que garante o direito à educação, cultura, esporte e lazer. Apesar do reconhecimento da importância de um estilo de vida ativo, ainda há poucas iniciativas que promovam essa prática. É essencial que os idosos adotem hábitos saudáveis que melhorem sua saúde em diversas dimensões, e profissionais de saúde, educadores financeiros e gestores públicos têm um papel fundamental na criação de projetos que incentivam um envelhecimento ativo e de qualidade.

Outro fator que impacta a qualidade de vida foi investigado por Araújo e Ceolim (2010), que identificaram que a qualidade do sono dos idosos em ILPIs é frequentemente comprometida pelo ambiente e rotinas, resultando em sono fragmentado e destruição diurna. Os principais distúrbios observados foram idas frequentes ao banheiro, despertares noturnos, sensação de calor, dores, tosse, ronco e pesadelos. Apesar de mais de 60% dos entrevistados apresentarem sinais de má qualidade de sono, 81,6% avaliaram seu sono como bom ou muito bom. Essa discrepância pode indicar que os idosos se acostumaram com um sono insatisfatório ou estão realmente satisfeitos com o que têm. Os autores sugerem mais pesquisas para entender melhor essa diferença na percepção da qualidade do sono (ARAÚJO; CEOLIM, 2010).



Em suma, Salcher, Portella e Scortegagna (2015) destacam que o envelhecimento envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais, especialmente para idosos institucionalizados que enfrentam frequentemente doenças crônicas, polifarmácia e necessidade de suporte nutricional e psicológico. A assistência deve ser multidimensional e interdisciplinar, envolvendo enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas para atender às necessidades complexas dos idosos, qualificando o cuidado e demonstrando respeito. Isso reforça a importância de ações geronto-geriátricas planejadas que estimulem a funcionalidade e melhorem a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos argumentos aqui apresentados, foi possível concluir que, devido ao aumento progressivo da população da terceira idade e simultânea diminuição do número de nascimentos, a procura e a necessidade por terapias e práticas que estimulam um envelhecimento saudável cresceu exponencialmente. Nesse cenário, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) operam como respaldo para indivíduos que buscam um ambiente de amparo para garantir o atendimento às suas necessidades e direitos, que em alguns casos não são supridos pela base familiar.

Ademais, para que seja viável assegurar um envelhecimento ativo e saudável, além de dispor das imprescindibilidades, é indispensável manter hábitos que correspondam a estímulos físicos e psicossociais, dentre eles: encontros religiosos, atividades físicas, convívio social, estímulos intelectuais e acompanhamento de saúde.

Portanto, em virtude da elevação da expectativa de vida, a capacitação de diferentes profissionais na área geriátrica e aprimoramento de políticas de regulamento para instituições de cuidado contínuo são cruciais para garantir um suporte integral para a população idosa, contribuindo para a assistência da sua dignidade, individualidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Simone; TOMASINI, Sérgio Luiz Valente. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 4, n. 1, 2007.



Araújo, C. L. O., & Ceolim, M. F. (2010). Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(3), 619-626.

BALDASI, Marcos Vinicius Soler; FERMENTÃO, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues. A institucionalização do idoso em decorrência do abandono familiar: O envelhecimento populacional e a precariedade do acolhimento estatal. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, v. 10, n. 2, p. 147-179, 2022.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 258-265, 2008.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 1, p. 232–235, jan. 2010.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos. *Psicologia em Revista*, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, p. 127-138, 2013.

FERMENTÃO, Cleide Aparecida Gomes Rodrigues; BALDASI, Marcos Vinicius Soler. A institucionalização do idoso em decorrência do abandono familiar: O envelhecimento populacional e a precariedade do acolhimento estatal. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, v. 10, n. 2, p. 147-179, 2022.

FRANCHI, Kristiane Mesquita Barros; MONTENEGRO, Renan Magalhães. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 18, n. 3, p. 152-156, 2005.

IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

MARTINEZ, L. C. DE F.; MAGALHÃES, C. M. C.; PEDOSO, J. D. S. Envelhecimento saudável e autoeficácia do idoso: revisão sistemática. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 103, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Qualidade de vida. Genebra: OMS, 1998.

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, p. 259-272, 2015.

TOMASINI, Sérgio Luiz Valente; ALVES, Simone. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 4, n. 1, 2007.